

Marília Pêra acusa o PT

Atriz é hostilizada na porta do teatro por ter 'collorido'

A atriz Marília Pêra foi impedida de sair do Teatro Jardel Filho, domingo, em São Paulo, por cerca de 60 mil petistas — segundo cálculos de seu marido, Ricardo Pessoa —, que deixavam a Praça da Sé, após o comício de Luís Inácio Lula da Silva. Durante duas horas, os militantes, que passavam em frente ao teatro, gritaram de cima dos carros de som “palavras violentas” em protesto ao apoio da atriz à candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN.

Segundo a atriz, o público aterrorizado preferiu esperar a manifestação terminar para deixar o teatro. Marília Pêra — que ficou presa em seu camarim e ordenou que todas as

luzes fossem apagadas — disse que “não sabia que era obrigada a votar em um candidato rotulado de esquerda”.

Sentindo-se acuada pela situação, Marília afirmou que poderá até cancelar a peça *Elas por Ela* — que ficaria em cartaz até dezembro —, por estar com medo: “Tenho medo do segundo turno. Seja lá quem for o candidato. Estou com medo de tudo, como há 20 anos”. Marília disse ainda que seu prejuízo será enorme e que se soubesse que “ia dar nisso não me meteria nessa”. Para isso, a atriz colocará os 35 funcionários que trabalham na peça em aviso prévio, “porque me parece que o segundo turno será disputado por Lula e Collor”.

Para Marília — que classifica seu apoio a Collor de Mello de moderado e nada fanático —, a herança da repressão é a responsável “por não sabermos mais viver democraticamente”.